

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT18.006

POR UMA CULTURA DE PAZ NO IFPB CAMPUS CAMPINA GRANDE: ARTE E CULTURA COMO FERRAMENTAS NA PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA ESCOLAR

Icaro Arcênio de Alencar Rodrigues¹Márcia Gardênia Lustosa Pires²Laudicéia Araújo Santana³

RESUMO

Este estudo apresenta uma abordagem do projeto “Cultura de Paz”, desenvolvido no Instituto Federal da Paraíba (IFPB) - *Campus* Campina Grande, como uma ação de extensão, que ocorre desde 2023. O projeto atua de forma preventiva, por meio das ações de um Grupo de Trabalho formado por uma equipe heterogênea e multissetorial, envolvendo servidores e estudantes, tendo como objetivo conscientizar os estudantes do *campus* sobre os impactos da violência escolar e apresentar ferramentas para o manejo assertivo das relações interpessoais, no âmbito escolar. A metodologia adotada, no presente estudo, é do tipo exploratória e descritiva e inclui procedimentos técnicos e operacionais da pesquisa bibliográfica e documental (Gil, 2002).

- 1 Mestre em Gestão nas Organizações Aprendentes pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Psicólogo do IFPB - Campus Campina Grande, icaro.rodrigues@ifpb.edu.br;
- 2 Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professora do IFPB - Campus Campina Grande. Coordenadora do Laboratório de Arte, Cultura e Juventude (LABORART). marcia.pires@ifpb.edu.br;
- 3 Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande; Professora do IFPB - Campus Campina Grande, laudiceia.santana@ifpb.edu.br.

Para desenvolver as ações do Projeto Cultura de Paz, a equipe realizou reuniões periódicas para estudar e discutir o tema violência escolar, assim como planejar as atividades a serem executadas na instituição. Como base teórica, o grupo se apoiou na seguinte literatura: Brasil (2023), Goleman (2011) e Morin (2000), dentre outros. Foram realizadas algumas ações, como: o café com poesia, no qual se criou um espaço físico onde os estudantes poderiam deixar mensagens positivas permanentes; a recepção dos estudantes ingressantes e o Sarau da Cultura de Paz que contemplou uma mostra de imagens e debates sobre cinema e literatura, além de apresentações musicais. Concluímos que as ações do projeto ecoaram de forma positiva no fortalecimento dos laços de amizade e na cooperação e colaboração entre alunos, servidores e funcionários terceirizados, contribuindo para criar um clima mais afetivo, bem como pela parceria firmada com o Sarau das Humanidades da UFCG e o Grupo Artístico Laboratório de Arte, Cultura e Juventude (LABORART) do *Campus Campina Grande*. Destaca-se o clima de afetividade e respeito durante a execução das ações e o fato de não haver, até o presente momento, registros de violência escolar em nosso *campus*.

Palavras-chave: Educação, Cultura de paz, Prevenção, Violência escolar, Relato de experiência.

INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta uma abordagem do projeto “Cultura de Paz”, desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), *Campus Campina Grande*, como uma ação de extensão, que ocorre desde o ano de 2023, e que envolve diferentes membros da comunidade acadêmica, a saber: psicólogos, professores, gestores, técnicos e alunos da instituição.

A ideia do projeto se desenvolve no sentido de envidar esforços coletivos para enfrentar a problemática da violência escolar, uma vez que esta reflete um problema social mais amplo e complexo, que se espalha para os diversos âmbitos da vida em sociedade. O que se pode observar, a partir dos mais recentes eventos ocorridos e amplamente disseminados tanto pela mídia quanto pelas redes sociais, é que o ambiente escolar vem sendo afetado por uma onda de violência, que também se evidencia no cenário social mais amplo. O “1º Boletim Técnico Escola que Protege”⁴, apresenta um panorama das diferentes formas de violência que vem impactando de forma prejudicial o ambiente escolar.

O referido documento apresenta uma análise da violência nas escolas brasileiras, elaborada a partir dos dados fornecidos por fontes como: o Saeb e o Censo Escolar, do Ministério da Educação (MEC), a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Ministério da Saúde (MS), o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e as pesquisas Munic, Estadic e Pnad Contínua, do IBGE.⁵

4 O “1º Boletim Técnico Escola que Protege” é uma produção do Ministério da Educação, do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania e do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, com cooperação da Unesco no Brasil, com dados do ObservaDH, instituído pela Portaria MDHC nº 571/2023. Esse material foi elaborado em dezembro de 2024, em consonância com o Sistema Nacional de Acompanhamento à Violência nas Escolas - Snav regulamentado pelo Decreto nº 12.006/2024.

5 Para saber mais ver: BRASIL. Ministério da Educação. **1º Boletim Técnico Escola que Protege**: dados sobre violências nas escolas. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/>

De acordo com o MEC (Brasil, 2024), os agressores, em 100% dos casos, são meninos/homens motivados por discursos de ódio, influenciados pelas comunidades on-line de violência extrema. Outro fator motivador destacado pelo relatório supramencionado, é que tais ações são inspiradas por ataques como o de Columbine, nos EUA. Esses episódios envolvem fatores como vingança, ideologias extremistas, busca por notoriedade, associados ao acesso flexibilizado a armas de fogo que reforçam a cultura armamentista que agrava o risco de violência.

Assim, face à realidade cada vez mais crescente de violência no contexto escolar, notadamente, em frente às ondas de ataques violentos às escolas no Brasil e da aparente incapacidade de se prevenir tais ações, além do foco na repressão e no policiamento das instituições, o *Campus Campina Grande* decidiu se posicionar sobre o tema, criando o Projeto “Cultura de Paz”⁶, por meio da Portaria 182/2023, de 16 de novembro de 2023, com duração de 12 meses, com uma comissão composta por uma servidores técnico-administrativos, docentes e representação estudantil, tendo como principal objetivo de “conscientizar os estudantes do IFPB *Campus Campina Grande* sobre os impactos da violência escolar e apresentar ferramentas para o manejo assertivo das relações interpessoais, no âmbito do *Campus Campina Grande*” (IFPB, 2023).

Desta feita, a justificativa de realização deste estudo se deve em virtude de percebermos a necessidade de se intervir, de forma educativa e preventiva nessa realidade, considerando que a escola tem papel central na formação humana integral dos indivíduos. Como afirma Saviani (2005) a especificidade da educação é referida a perpetuação dos elementos essenciais, necessários à formação da humanidade em cada indivíduo singular, de forma a gerar uma segunda natureza, a natureza humana historicamente construída.

pt-br/assuntos/noticias/2025/fevereiro/escola-que-protege-publica-primeiro-boletim-tecnico. Acesso em: 25 out. 2025.

6 Portaria 182/2023 - DG/CG/REITORIA/IFPB, de 16 de novembro de 2023.

Na esteira deste pensamento, consideramos que a educação e a escola, são portanto, um campo fértil, para transformação dessa realidade desafiadora, uma vez que, nossa matéria prima são os seres humanos. Assim, corroboramos as ideias de Freire (1996, p. 53) quando infere “ [...] “inacabado, sei que sou um ser condicionado mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele”.

Partindo de tais pressupostos situamos que o projeto em tela busca atuar de forma preventiva, por meio do desenvolvimento de ações de um grupo de trabalho formado por uma equipe heterogênea e multissetorial, tendo como objetivo conscientizar os estudantes do *campus* sobre os impactos da violência escolar e apresentar ferramentas para o manejo assertivo das relações interpessoais, no âmbito escolar.

A seguir, apresentamos a metodologia do estudo e, na sequência, a fundamentação teórica, os resultados e conclusões do escrito.

METODOLOGIA

A metodologia adotada no desenvolvimento das ações de pesquisa e extensão, do projeto cultura de paz, assim como no presente trabalho, contam com estudo do tipo exploratório e descritivo e, no que tange aos procedimentos técnicos e operacionais, utilizamos a pesquisa bibliográfica e documental. As pesquisas exploratórias objetivam “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições” (Gil, 2002, p. 41).

Esse tipo de classificação, na qual privilegiamos a pesquisa exploratória, nos permite, de acordo com Gil (2002), uma aproximação conceitual. No entanto, cumpre esclarecer que, no que concerne aos procedimentos técnicos e operacionais, privilegiamos a pesquisa bibliográfica e documental que nos permitem acessar um material já elaborado, constituído por livros e artigos científicos, por exemplo, sobre o assunto investigado.

A pesquisa documental, por sua vez, possibilita ter acesso a documentos que constituem uma rica fonte de dados sobre o assunto pesquisado com baixo custo (Gil, 2002).

No que tange ao desenvolvimento das ações do Projeto Cultura de Paz, a equipe realizou, entre 2023 e 2024, reuniões periódicas para estudar e discutir a problemática da violência escolar, assim como para planejar as atividades a serem executadas na instituição.

Como base teórica, o grupo se apoiou na seguinte literatura: MEC (2024), Brasil (2023), Goleman (2011), Saviani (2005), Morin (2000) e Freire (1996), dentre outros. Foram desenvolvidas ações mobilizadoras da comunidade escolar, no ano de 2023, como: o café com poesia, no qual se criou um espaço físico onde os estudantes poderiam deixar mensagens positivas permanentes; recepção dos estudantes ingressantes e, em 2024, realizou-se a recepção dos alunos novatos e o Sarau da Cultura de Paz que contemplou uma mostra de imagens, assim como debates sobre cinema e literatura e apresentações musicais.

A seguir, apresentamos a Fundamentação Teórica do projeto.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção apresentamos a fundamentação teórica de nosso estudo, travando um diálogo com teóricos e estudiosos que debatem o campo educacional de forma crítica e comprometida com a transformação social. Para iniciar o debate indagamos: para que serve a escola?

A resposta a esse questionamento é essencial para a leitura e compreensão do fenômeno das causas da violência escolar e das formas de prevenção a estas ocorrências. Para o filósofo Kant (2011), há uma conexão intrínseca entre o fazer pedagógico e a disciplina, de forma que o ser humano é a única criatura que precisa ser educada, não somente no sentido da formação escolar, mas também de forma a aprender a não fazer o uso nocivo de suas forças, sendo essa uma tarefa intergeracional. Kant (2011), conclui que:

A disciplina é o que impede o homem de desviar-se de seu destino, de desviar-se da humanidade, por meio de suas inclinações animais. Ela deve, por exemplo, contê-lo, de modo que não se lance ao perigo como um animal feroz, ou como um estúpido. A disciplina, porém, é puramente negativa, porque é o tratamento pelo qual se tira do homem sua selvageria; a instrução, pelo contrário, é a parte positiva da educação. (Kant, 2011, p. 12).

De forma complementar, Morin (2000) na obra os sete saberes necessários à educação do futuro, destaca que todo conhecimento é ameaçado pelo erro e pela ilusão (refletir-se-á em breve sobre como o pensamento extremista leva à violência escolar), de forma que a educação deve se voltar a identificar a origem dos erros, ilusões e cegueiras, que levam ao egocentrismo, ao etnocentrismo, à necessidade de autojustificativa e à tendência a colocar no outro a causa do mal.

Para tanto, um dos saberes da educação do futuro consiste em ensinar a compreensão humana, que é a compreensão entre as pessoas (processo de empatia) com vistas a obtenção da solidariedade intelectual e moral da humanidade (Morin, 2000).

Diante desses fundamentos filosóficos e sociológicos a respeito da educação é importante destacar que existem forças capazes de conter a perspectiva humanista da educação e dirigir o sentido do ambiente escolar para uma experiência entre os estudantes de sofrimento e ódio, conduzindo-os a atos de violência.

Para tanto, o relatório intitulado “Ataques às escolas no Brasil” (Brasil, 2023), produzido por um grupo de trabalho de especialistas em violência nas escolas, cujo relator foi o educador Daniel Cara, objetivou colaborar com a compreensão do fenômeno dos ataques às escolas no Brasil e apresentar caminhos para a ação do governo e para a formulação de políticas públicas, destacou que o extremismo é o principal elemento motivador para os ataques (Brasil, 2023).

Inserida neste mesmo campo de debate, a série Adolescência (Adolescência, 2025) aborda como o pensamento extremista, propagado pelas redes sociais, podem motivar crimes. O personagem Jamie Miller (Figura

1), adolescente de 13 anos, comete um assassinato de uma colega de escola, por se sentir rejeitado por ela. O que está por trás desse assassinato submerge com a descoberta da cultura incel⁷, cujos membros costumam usar fóruns virtuais, como o *reddit*, compartilham visões distorcidas sobre as mulheres e as relações de gênero, associadas a atos extremistas, geralmente vinculados à extrema direita e à suprema branca, como se observa nos atentados em Isla Vista, na Califórnia, em 2014; e também os de Toronto e de Plymouth, ambos em 2021, cujos autores se autodenominavam *incels* (Willingham, 2025).

Figura 1 - Jamie demonstra agressividade no atendimento psicológico



Fonte: Adolescência (2025)

Ainda na mesma perspectiva, o relatório sobre ataques às escolas no Brasil (Brasil, 2023) destaca como causas dos episódios de violência extrema contra a escola os seguintes pontos: os discursos e práticas extremistas e de ódio pelas redes sociais digitais, que são disseminados sem o devido controle; a cultura armamentista e da violência como forma de lidar com os problemas sociais, além das práticas de *bullying* e do *cyberbullying* dentro do ambiente escolar; desigualdades sociais e políticas educacionais insuficientes, que refletem, por exemplo, em ambientes

7 O termo *incel* é a junção das palavras involuntário e celibato, *Involuntary Celibate* em inglês. Representa um homem heterossexual que culpa as mulheres pelos insucessos nas relações românticas (Willingham, 2025).

escolares nada acolhedores, resultando em cobrança por resultados, o uso de punição como método educativo, e formas diversas de preconceito e discriminação; a formação falha dos profissionais da educação, que não observam e não agem perante às violências no ambiente escolar (Brasil, 2023).

Como forma de prevenção, o relatório “Ataque às escolas no Brasil” (Brasil, 2023) aponta doze propostas, das quais se destacam aqui quatro delas:

[...] 6. melhorar a convivência e o ambiente de acolhimento nas instituições educacionais brasileiras, inclusive garantindo boa infraestrutura física e um espaço de interações dialógicas e inclusivas, com ênfase na gestão democrática, na promoção da convivência democrática e cidadã, e na resolução pacífica de conflitos;

7. garantir que as escolas possam funcionar a partir das determinações constitucionais e legais, com profissionais da educação valorizados, com adequadas formações inicial e continuada (inclusive sobre o tema em questão), e boas condições de trabalho;

8. promover políticas de saúde mental nas escolas, aumentando os investimentos na expansão e no fortalecimento da rede de atenção psicossocial, promovendo a saúde mental dos estudantes e dos profissionais da educação;

9. expandir espaços comunitários destinados ao lazer, à socialização, aos esportes e à cultura. (Brasil, 2023, p. 11).

No âmbito preventivo, como se observa nos pontos seis, oito e nove em Brasil (2023), o movimento Paz pela Arte, desenvolvido no estado de Nasarawa, na Nigéria, busca promover a cultura de paz e educação para a paz por meio da arte e da cultura, numa tentativa de desfocar os esforços pela paz somente dirigidos para a resolução de conflitos e voltá-los para uma forma sustentável (Onuorah, 2022, tradução nossa).

Segundo Onuorah (2022, tradução nossa) o movimento Paz pela Arte promove a paz por meio da criação de obras de arte pelas crianças e adolescentes, incluindo a arte mural na rua. As ações do movimento Paz pela Arte também contemplam visitas regulares a locais históricos dentro e fora do estado de Nasarawa, visando a contemplação da beleza e

diversidade do país, a promoção de um sentimento de ética coletiva, e o desenvolvimento da autoestima. Esses fatores protetivos são desencadeados quando as crianças e adolescentes participam do projeto percebem que há mais possibilidades em seus futuros e, conseqüentemente, aprendem a lidar com os conflitos pacificamente, por intermédio da instrução de maneiras diversas de se comunicar.

Conclui Onuorah (2022) que:

Algumas pessoas tocaram na questão ao falar sobre harmonia e coordenação em trabalhos em grupo, segundo elas a arte os conectou e criou uma consciência das necessidades ao redor e a superação de preconceitos entre outras coisas. Quase todos eles também concordaram que ganharam abertura e se tornaram menos críticos por meio do trabalho criativo nos grupos. A mente aberta é considerada uma boa base para o trabalho de paz e educação. Tudo isso acontece por meio do simples ensino de ouvir e da necessidade de sentir a dinâmica do grupo ao trabalhar em um grupo de arte. (Onuorah, 2022, p. 195-196, tradução nossa).

Quando se observa a realidade dos Institutos Federais, como instituição de ensino promotora de cidadania, a Política de Assistência Estudantil é o documento que direciona ações de promoção da cultura de paz e de expressões culturais. No âmbito do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), um dos pontos da política de assistência estudantil é o Programa de Atenção à saúde do estudante.

Esse programa tem como metas o fomento do protagonismo estudantil na prevenção e promoção da saúde; o fortalecimento da autoestima; a ressignificação de valores e de atitudes socioculturais e pessoais por meio da multiplicação da produção de conhecimentos e expressões culturais; estímulo à cultura de paz como prevenção em saúde mental; prevenção do uso e do abuso de substâncias psicotrópicas; orientação sexual; desenvolvimento de atividades complementares ao currículo; diagnóstico das condições de saúde dos estudantes; estímulo de práticas de atividade física e cultural; viabilização do intercâmbio do IFPB com as unidades públicas de saúde e investimento na capacitação de atores sociais envol-

vidos com as ações deste programa (IFPB, 2018). O trabalho em questão também se apoia na perspectiva de que a arte e a cultura são mecanismos para a cultura de paz.

A seção 3 descreverá as ações da comissão do Projeto Cultura de Paz desenvolvidas entre 2023 e 2024, no IFPB - Campus Campina Grande.

3 O PROJETO CULTURA DE PAZ NA PRÁTICA: AÇÕES DESENVOLVIDAS NO IFPB - CAMPUS CAMPINA GRANDE

Apoiando-se na perspectiva de entrelaçamento entre arte, cultura e cultura de paz, a comissão do Projeto Cultura de Paz promovia reuniões periódicas presenciais e dispunha de um grupo de *whatsapp* para apresentar e discutir propostas de ação a fim de atender à missão do projeto. Desta feita, o grupo avaliou que a arte e a cultura seria um meio pertinente de promoção da cultura de paz, tendo em vista que são expressões que unem pessoas diferentes e até divergentes.

Assim, a primeira atividade desenvolvida foi denominada de “Café com afeto”, realizada no dia trinta e um de outubro de 2023, cujo objetivo seria acolher os estudantes durante os três turnos com afeto e algum tipo de alimentação, com o apoio de atividades artístico-culturais.

Para tanto foi organizado o seguinte cenário: optou-se por desenvolver a atividade proposta em uma área aberta do Campus, próxima à recepção, que se configurava como o principal espaço de trânsito para entradas e saídas do *campus*, que dispunha de estrutura prévia com barracas (mesas e tendas), que eram utilizadas durante a feira agroecológica do *campus*. Em uma destas barracas, foi armado um varal de poesias relacionadas à cultura de paz. Também foram selecionadas e confeccionadas frases de acolhimento (Figuras 2 e 3), com o apoio da Gráfica do *campus*, que foram entregues aos estudantes.

Aos discentes também eram entregues bombons de chocolate, assim como estavam disponíveis garrafas de café e copos descartáveis. Também lhes eram dadas explicações sobre a fundamentação e objetivos do pro-

jeto cultura de paz, além de conversas diversas para acolher os estudantes e servidores nas necessidades que apresentavam no diálogo (Figura 4).

Figura 2 - Frase sobre Perdão

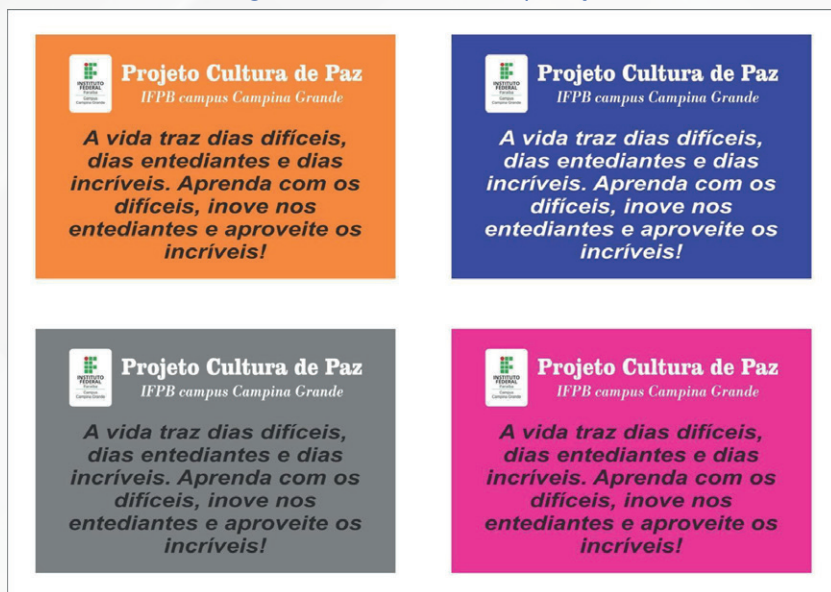


Fonte: Arquivos do Projeto (2023)

O perdão e a superação foram dois temas escolhidos pelos membros da comissão, pois se avaliou como conteúdos “libertadores” e promotores de saúde mental. Para a construção destas frases, partiu-se da concepção de sentido da vida (Frankl, 1989) que apresenta a vontade de encontrar sentido para a vida como característica intrinsecamente humana.

Desta feita, quando o ser humano fica exposto ao sofrimento, pode se desesperar por não conseguir transformar o sofrimento em realização, ou seja, sofre por não saber como transformar a dor em sentido/aprendizagem, caracterizando a busca por sentido como uma necessidade humana (Frankl, 1989). Coube, então, aos membros do projeto possibilitar essa percepção de sentido para a vida por intermédio dos textos em destaque.

Figura 3 - Texto sobre superação



Fonte: Arquivos do Projeto (2023)

Havia também, simultaneamente as ações supracitadas, a reprodução de músicas em uma caixa de som (no turno da noite, a reprodução da música foi substituída pela apresentação ao vivo de um estudante que interpretou canções por meio de karaokê) e também foi preparado um mural próximo ao local do acolhimento reservado a todos os membros da comunidade acadêmica, para que deixassem recados que considerassem acolhedores a quem transitava pelo *campus*, denominado de Mural da Cultura de Paz (Figura 5). Para esta ação, foram disponibilizados materiais de desenho e pintura. Neste muro, foi desenhado, previamente, o nome do projeto por meio de uma artista/estudante membro do LABORART (Laboratório de Arte, Cultura e Juventude) do *Campus* Campina Grande.

Destaca-se o “Café com afeto” como um momento de muita festividade e de acolhimento. Ressalta-se o depoimento de um discente que estava pensando em desistir do curso, mas que se sentiu acolhido nessa ação, ao relatar que “havia mudado o dia dele para melhor”, mudando, conseqüentemente, a ideia de desistir do curso.

Figura 4 - Acolhimento dos estudantes no Café com Afeto



Fonte: Arquivos do projeto (2023)

Figura 5- Mural da Cultura de Paz



Fonte: Arquivos do projeto (2023)

Os membros do projeto Cultura de Paz também contribuíram na recepção dos alunos ingressantes no início do ano letivo de 2024 (Figura 6), por meio de metodologia similar à utilizada no café com afeto: apre-

sentações musicais, fala de boas vindas e entrega de chocolates. Foram contemplados com essa ação os estudantes ingressantes no ano de 2024 e os familiares deles que também compareceram no primeiro dia de aula (primeiro de fevereiro de 2024).

A instituição compreende que o acolhimento dos ingressantes e seus respectivos familiares contribui para a integração entre a equipe escolar e os estudantes, fomentando a autoestima e a criação de laços de apoio social, necessários para uma convivência saudável e pacífica.

Figura 6 - Recepção dos estudantes ingressantes do ano letivo de 2024



Fonte: Arquivos do projeto (2024)

Outra atividade de prevenção de violência escolar e estímulo à cultura de paz, foi o Sarau da Cultura de Paz. Tendo como base o Sarau das Humanidades que ocorre mensalmente no Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), que tem como curador o Psicólogo e Assessor de Arte e Cultura Eugênio Felipe, a equipe do projeto buscou inspiração para a execução de um Sarau no *Campus* de Campina Grande.

A comunicação para o evento ocorreu pelo envio de mensagens para os e-mails institucionais dos servidores do *campus*; pelo envio de mensa-

gens via Comunicador do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) para os estudantes e familiares; pela afixação de cartazes com o *card* do evento, em diversas áreas do campus e pela divulgação oral entre estudantes e servidores.

O referido Sarau ocorreu no dia vinte e nove de setembro de 2024 em dois espaços distintos do Campus Campina Grande (Duarte, 2024). Em parceria com a Coordenação da Biblioteca Poeta Zé da Luz, a partir das 18h30, promoveu-se a abertura do evento e o lançamento da Mostra Visual que contemplou obras de três estudantes Ana Lívia Lima Alves (@kiyomi_irumasgf), Anna Sadv Moura Diniz (@mrs_crow0) e Washington Renato dos Santos Xavier (@ART_WASHI) e do servidor do Campus Júlio César Ferreira Rolim (@vi.e.fotografei), que ficaram disponíveis durante sete dias após o lançamento (Figura 7).

Figura 7 - Mostra Visual e Abertura do Evento



Fonte: Arquivos do Projeto (2024)

Após a abertura do evento, o segundo momento do sarau foi realizado no Miniauditório do *Campus* Campina Grande. Essa etapa foi composta de abertura com apresentações musicais da estudante Emanuelle Vitória Gomes de Almeida Bezerra e do servidor e psicólogo do Campus Icaro

Arcênio de Alencar Rodrigues e sua convidada Clara Palácio Rodrigues. O espaço foi ornamentado pelo LABORART, com o tema da cultura de paz, que também apresentou uma performance de dança na abertura.

Após a abertura, o Sarau se desenvolveu com os seguintes momentos: Resenha MPB, conduzida pelo Historiador Sérgio Duarte, na qual letras de músicas foram analisadas; o “Papo a *Trois*” (Figura 8), apresentados pelo psicólogo Eugênio Felipe, o ator Gilmar Albuquerque e o ator e servidor do IFPB - *Campus Campina Grande* Júlio César Rolim, no qual se discutiu sobre teatro e poesia. Foram lidos e debatidos dois contos. Dentre eles, o intitulado “Conversa de Casal” (Rolim, 2021), que aborda conflitos na relação entre o casal Joana e Cláudio, elucidados pelos ruídos na comunicação entre ambos, já que enquanto Joana falava sobre situações de trabalho e da dificuldade da relação com Cláudio, este último não dava atenção às queixas da esposa, mas a seus desejos alimentares e esportivos.

O processo de comunicação também pode se configurar como uma ferramenta da cultura de paz. A Comunicação Não-Violenta destaca-se como técnica de resolução pacífica de conflitos. No prefácio da obra *Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais* (Rosenberg, 2006), Arun Gandhi, neto de Mahatma Gandhi, lembra que a violência física é resultado da violência passiva, que é aquela proveniente de sofrimento emocional. Ressalta também que a mudança individual é fundamental para conter a violência e que a forma de comunicação e a linguagem utilizada nela é o primeiro passo para essa mudança.

Ainda no momento do *Papo a Trois*, outro conto do mesmo autor foi interpretado, agora relatando a experiência pessoal sobre a degustação de um acarajé. Neste texto, o protagonista, influenciado pela opinião de um amigo, experimenta acarajé, uma iguaria da culinária Baiana, várias vezes e em diferentes situações, na tentativa de encontrar algum que o satisfizesse, mesmo não tendo gostado das experiências anteriores, levando-o a repetidas frustrações gustativas (Rolim, 2020).

Elucida-se desse conto, o quão as pessoas podem ser influenciadas pelas outras a fazer algo que não avaliam como assertivo. Goleman (2011)

aponta que o desenvolvimento da inteligência emocional possibilita o autocontrole, que é o mecanismo que permite a contenção dos impulsos e da excitação, conduzindo o indivíduo à paciência. Então, pontua-se que o autocontrole e os demais pilares da inteligência emocional (autoconsciência, empatia e habilidades sociais) também conduzem à cultura de paz.

Figura 8 - Papo a Trois



Fonte: Arquivos do Projeto (2024)

No final, houve o momento do Palco Aberto, no qual qualquer participante do Sarau, não previamente inscrito, poderia fazer qualquer tipo de apresentação artística. O estudante Fábio Lourenço da Silva⁸ (@lorenzzo-silvacantor), relatou que o Sarau da Cultura de Paz permitiu aos estudantes uma “fuga” do cotidiano acadêmico, além de interações com servidores, estudantes e convidados. Em sua apresentação no palco aberto, ele interpretou a canção Tente Outra Vez, de Raul Seixas.

Descreve Fábio sobre o Sarau da Cultura de Paz:

⁸ Utiliza o nome artístico de Lorenzo Silva.

O projeto Cultura de Paz trouxe um impacto bastante positivo para minha vida pessoal e acadêmica. Poder ter um momento de tranquilidade em meio aos processos acadêmicos, os vários dias de aula e trabalhos a serem apresentados, provas, enfim, foi algo transformador! Poder ter uma interação diferente com colegas de sala, de outras turmas, artistas, foi um momento muito mágico para mim. Espero que os saraus continuem e o projeto Cultura de Paz cresça cada vez mais!

O estudante também sugeriu aos organizadores do Sarau a realização de um Luau. O encerramento contou com um coffee-break, o qual propiciou um momento para conversas e descontração entre os participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de uma cultura de paz em nossa sociedade, de acordo com as Nações Unidas (1999, p 03), requer, além do compromisso com a solução pacífica dos conflitos, a adesão aos “princípios de liberdade, justiça, democracia, tolerância, solidariedade, cooperação, pluralismo, diversidade cultural, diálogo e entendimento em todos os níveis da sociedade e entre as nações”.

Desta feita, o “Projeto Cultura de Paz”, em uma feliz parceria com os demais membros da comunidade escolar, vem buscando enfrentar as situações desafiadoras desses “novos” tempos. Os resultados desse engajamento, que tem como principais protagonistas os discentes de nossa instituição, fomenta momentos de trocas de afetos, acolhimento, envolvimento em atividades artísticas e culturais como saraus e na promoção de outras situações como rodas de conversas, dentre outras forma para promoção do diálogo e da interação social, trabalhando o respeito a diversidade na escola e, principalmente, alimentando boas práticas que possam contribuir para melhorar a saúde mental de nossos alunos e professores.

Uma das limitações do projeto foi o trabalho essencialmente prático sobre a cultura de paz. Neste sentido, observa-se que os processos de formação teórica da comunidade escolar também são essenciais para a

promoção da cultura de paz. Assim, a proposta de capacitação dos atores escolares (servidores, estudantes e familiares) pretende ser alcançada na próxima etapa.

Concluimos que as ações do projeto ecoaram de forma positiva no fortalecimento dos laços de amizade e na cooperação e colaboração entre alunos, servidores e funcionários terceirizados, contribuindo para criar um clima mais afetivo, bem como pela parceria firmada com o Sarau das Humanidades da UFCG e o Grupo Artístico Laboratório de Arte, Cultura e Juventude (LABORART) do *Campus* Campina Grande.

Destaca-se, igualmente, o clima de afetividade e respeito durante a execução das ações e o fato de não haver, até o presente momento, registros de violência escolar em nosso *campus*.

Neste ano de 2025, a equipe responsável pelo projeto vem se dedicando à construção do relatório de atividades que originou o presente trabalho, permitindo um aprofundamento nas leituras de documentos (artigos, leis, boletins informativos, etc.) que servem de base teórica para as ações do projeto e, notadamente, para a continuidade do mesmo. Pretendemos, neste segundo semestre, realizar mais uma ação com a proposta de um “Luau da Cultura de Paz”, além da oficialização do nosso projeto como atividade de extensão (fluxo contínuo) do *Campus* Campina Grande.

REFERÊNCIAS

ADOLESCÊNCIA. Direção: Philip Barantini. Produção: Warp Films, Matriarch Productions, Plan B Entertainment. Intérpretes: Owen Cooper; Stephen Graham; Ashley Walters; Christine Tremarco; Erin Doherty; Amelie Pease; Faye Marsay; Amari Bacchus. Roteiro: Stephen Graham e Jack Thorne. Reino Unido: Netflix, mar. 2025. 1 temporada.

BRASIL. Ministério da Educação. **1º Boletim Técnico Escola que Protege**: dados sobre violências nas escolas. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/fevereiro/escola-que-protege-publica-pri-meiro-boletim-tecnico>. Acesso em: 25 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório Final. Ataques às escolas no Brasil:** análise do fenômeno e recomendações para a ação governamental. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2023, 140 p. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/grupos-de-trabalho/prevencao-e-enfrentamento-da-violencia-nas-escolas/resultados/relatorio-ataque-escolas-brasil.p df>. Acesso em: 27 mar. 2025.

DUARTE, Marília. **IFPB Campus Campina promove o 1º Sarau da Cultura de Paz.** Site do IFPB, 2024. Disponível em: [IFPB Campus Campina promove o 1º Sarau da Cultura de Paz— Instituto Federal da Paraíba IFPB](#). Acesso em: 31 maio 2025.

FRANKL, VIKTOR E. **Um sentido para a vida:** psicoterapia e humanismo. 10 ed. Aparecida, SP: Editora Santuário, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 3. ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2011. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA (IFPB). Ministério da Educação. **Portaria 182/2023 - DG/CG/REITORIA/IFPB, de 16 de novembro de 2023.**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA (IFPB). Ministério da Educação. Conselho Superior. **Resolução n. 16 de 02 de agosto de 2018.** Dispõe sobre a convalidação da Resolução-AR nº 25, de 21/06/2018 que aprova a reformulação da Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. 2018. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/sousa/assistencia-estudantil/documentos/resolucao-no-16-2018.pdf>. Acesso em 22 maio 2025.

KANT, Immanuel. **Sobre a Pedagogia.** Tradução de Francisco Cook Fontanella. 6. ed. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2011.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

NAÇÕES UNIDAS. **Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz.**

Comitê Paulista para a Década da Cultura de Paz – parceria UNESCO-Associação Palas Athena 6 de outubro de 1999.

ONUORAH, Nwachukwu Akomaye. Peace education and art: a study of the emerging “Peace Education and Art” movement in Nasarawa State, Nigeria.

International Journal of Peace Studies and Conflict Resolution. vol. 2, n. 2, ago, 2022. ISSN: 2756-6099. Disponível em: <https://nijpcr.nou.edu.ng/wp-content/uploads/2022/08/NIJPCR-VOL-2-NO-2-CHAPTER-TH IRTEEN- ONUORAH.pdf>.

Acesso em: 20 maio, 2025.

ROLIM, Júlio César. Conversa de Casal. **Os Escritos Tortos:** espaço destinado à discussão de ideias, ou falta dela. Campina Grande, maio 2021. Disponível em: <http://osescritostortos.blogspot.com/2021/05/conversa-de-casal.html>. Acesso em: 06 jun. 2025.

ROLIM, Júlio César. Saga do Acarajé. **Os Escritos Tortos:** espaço destinado à discussão de ideias, ou falta dela. Campina Grande, nov. 2020. Disponível em: <http://osescritostortos.blogspot.com/2020/11/saga-do-acaraje.html>. Acesso em: 06 jun., 2025.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 9 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não-violenta:** técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora, 2006.

WILLINGHAM, A. J. O que é incel, termo citado na série “Adolescência”? **CNN Brasil Pop.** mar. 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/lifestyle/o-que-e-incelel-termo-citado-na-serie-adolescencia/>. Acesso em: 13 maio, 2025